



FE

SABER E FÉ

21

Aviso importante!

Esta disciplina é uma propriedade intelectual de uso exclusivo e particular do aluno da Saber e Fé, sendo proibida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, exceto em breves citações com a indicação da fonte.

COPYRIGHT © 2017 - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - SABER E FÉ

21

ESPIRITISMO KARDECISTA

EGUINALDO HÉLIO DE SOUZA

SE
SABERE É FÉ

Conteúdo multimídia e avaliação final



www.saberefe.com/area-do-aluno

Versão da matéria: 1.0

Para verificar se existe uma nova versão para este curso e saber quais foram as alterações realizadas acesse o link abaixo.

www.saberefe.com/area-do-aluno/versoes

Sumário

03 ► Introdução

05 ► Capítulo 1 ▼ Elementos gerais

05 ■ Espiritismo de origem afro

05 ■ Espiritismo esotérico

06 ■ Kardecismo

06 ■ O tripé kardecista

08 ► Capítulo 2 ▼ Elementos históricos

10 ■ Hippolyte Léon Denizard Rivail

12 ► Capítulo 3 ▼ Elementos doutrinários

13 ■ O conceito sobre Jesus Cristo no espiritismo kardecista

14 ■ O conceito sobre o plano de salvação no espiritismo kardecista

15 ■ O conceito sobre a Bíblia no espiritismo kardecista

17 ► Capítulo 4 ▼ Elementos estatísticos e geográficos

19 ► Capítulo 5 ▼ Elementos psicológicos e culturais

19 ■ O kardecista considera-se cristão

20 ■ O kardecista está cheio de justiça própria

21 ■ O kardecista está acostumado com “milagres”

23 ▶ Capítulo 6 ▼ Elementos estratégicos

24 □ Abordagem apologética

24 □ Usando analogias e declarações kardecistas

27 ▶ Capítulo 7 ▼ Confrontação doutrinária

27 □ Apelo científico

28 □ Apelo cristológico

28 □ Apelo escriturístico

28 □ Apelo cosmológico

31 □ Apelo racional

32 □ Apelo emocional

35 □ Apelo romântico

35 □ Apelo filantrópico

37 □ Apelo sobrenatural

38 □ Confrontando o contato com os mortos

40 □ Confrontando a reencarnação

51 ▶ Considerações finais**52 ▶ Apêndice – Testemunho de conversão****58 ▶ Referências bibliográficas**

▼ Introdução

O espiritismo, em suas diversas formas, sempre fez parte das culturas. A curiosidade talvez seja a principal motivação por trás dessa prática. A possibilidade de se comunicar com seres que de alguma forma são superiores aos humanos, que vivem em um mundo diferente do nosso, desperta interesse. Independente de como sejam identificadas essas entidades, inúmeros foram aqueles que se disseram capazes de estabelecer contato, e um número maior ainda procurou este contato. A prática é antiga, e a proibição da mesma no Pentateuco, escrito há cerca de 3.500 anos, revela sua antiguidade.

No Brasil, o espiritismo de fato “vingou”. De fato, como disse Pero Vaz de Caminha em sua carta, “dar-se-á nela tudo”; aqui em se plantando tudo dá. No campo religioso, isto não é diferente. A crença espírita, principalmente a kardecista, experimentou um crescimento fenomenal em nosso país. Com suas características próprias, esse movimento é sem dúvida um dos maiores.

Diante desses fatos, nós, como cristãos, temos de nos preparar não apenas para defender nossa fé diante desse grupo, que se considera o verdadeiro cristianismo, mas também para trabalhar com eles de tal modo que possam perceber o engano de suas crenças. A forma como é ensinada a doutrina espírita faz parecer algo inofensivo e positivo, quando na verdade carrega consigo perigos imensos. Sob a máscara da bondade se escondem influências satânicas terríveis.

Creemos que é hora de despertarmos para aquilo que o espiritismo representa em nossa nação. Considerando apenas o kardecismo, de acordo com o último censo, temos quase quatro milhões de adeptos; uma verdadeira nação espírita, pois este número é maior do que a população do Paraguai. Só esta informação já seria suficiente para provocar em nós alguma reação.

Não basta saber e conhecer os erros por eles semeados, não basta provar que seus ensinamentos são antibíblicos e mesmo demoníacos; é necessário aprendermos a responder às proposições espíritas e fazer-lhes as perguntas certas, perguntas que os levarão a pensar sobre suas crenças e práticas. Dificilmente alguém no Brasil não convive com um espírita. Na família, no trabalho, na escola, é muito fácil encontrar pessoas com graus diferentes de envolvimento com os espíritas. Alguns frequentam um centro espírita, outros apenas leem livros, e outros professam alguma crença sem muita convicção ou apego, mas ainda assim são simpatizantes.

Temos de estar prontos para “responder com mansidão a qualquer que pedir a razão da esperança que há em nós” (1Pe 3.15). A crítica espírita ao cristianismo é ferrenha e as distorções produzidas são bem argumentadas. Precisamos aprender para sermos instrumento de Deus, para abrir os olhos desses milhões de pessoas.

**MATRICULE-SE
PARA TER ACESSO
AO CONTEÚDO
COMPLETO**



**GRATOS PELA
VISITA!**